



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Letras e Artes
Faculdade de Letras
Pós Graduação em Lingüística

BANCO DE TESES 2004 – Mestrado

NOME: BARBOSA, G.C.

TÍTULO: ATITUDES LINGÜÍSTICAS E IDENTIDADES NA FRONTEIRA BRASIL-COLÔMBIA

NÍVEL: Mestrado

NÚMERO DE PÁGINAS: 145

DATA DA DEFESA: Dezembro/2004

ORIENTADOR: Lúcia Quental

LINHA DE PESQUISA: LÍNGUA E SOCIEDADE

RESUMO: Este trabalho analisa atitudes lingüísticas de brasileiros e colombianos, habitantes da área urbana Tabatinga-Leticia, bilingües em espanhol e português. Com o objetivo de observar se nessa área há tendência a manter duas identidades nacionais, uma vez que se trata de uma região de fronteira política entre Brasil e Colômbia, adota-se metodologia quantitativa, baseada em técnicas de análise de dados e medida de atitudes sociais comuns na Psicologia Social. Os dados obtidos através de entrevistas e questionários foram aplicados a uma escala de medição de atitudes: a escala de Likert. Constatou-se que há indícios de diferenças de crenças e valores entre brasileiros e colombianos a partir do que disseram sobre suas línguas. Embora essa comunidade viva numa região "distante" de centros urbanos maiores e das capitais dos dois países, as atitudes lingüísticas encontradas denotam que a região mantém imaginários binacionais. A idéia de limite político parece estar marcada.

NOME: MARTA, E.S.

TÍTULO: ESTUDO DA TRANSFERÊNCIA DE TRAÇOS ENTONACIONAIS DA LÍNGUA MATERNA PARA A LÍNGUA ESTRANGEIRA NA PRODUÇÃO DE ORAÇÕES INTERROGATIVO-NEGATIVAS.

NÍVEL: Mestrado

NÚMERO DE PÁGINAS: 108

DATA DA DEFESA: setembro/2004

ORIENTADOR: Myrian Freitas

LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA NA TEORIA GERATIVA

RESUMO: A pesquisa tem como meta principal verificar traços entonacionais na produção de enunciados interrogativo negativos em inglês como língua estrangeira por falantes nativos de língua portuguesa. A primeira hipótese considerada foi a de que poderia ocorrer transferência do padrão entonacional da língua materna para a língua estrangeira. Os fatores considerados foram o tempo de exposição à LE, a metodologia / abordagem seguidos pelo curso de LE e o gênero (masculino e feminino). Para tanto, o corpus formado por um enunciado que expressava surpresa e outro confirmação foi lido por nove informantes, sendo um professor de LE com certo tempo de residência no país em que a LE é falada, outra carioca, falante nativa de língua portuguesa, dois informantes de sexo masculino (alunos de LE, um em nível intermediário e outro em nível avançado) e quatro informantes de sexo feminino (também alunas de LE, duas em nível intermediário e duas em nível avançado). Os enunciados foram gravados em laboratório e transpostos para a forma de arquivo sonoro através do programa computacional PRAAT. Para cada uma das quatro partes da análise, foi feita uma descrição fonética do gráfico de contorno de F0 de cada um dos informantes, observando três aspectos da curva entonacional dos enunciados. Foi também apresentada uma tabela e um quadro com as principais características dos contornos de todos os informantes e, finalmente, foi feita uma análise fonológica dos enunciados. Ao final, foram apresentadas as conclusões quanto à relevância dos fatores considerados nas hipóteses originais.

NOME: LEITE, A.S.F.

TÍTULO: O FENÔMENO VARIÁVEL DA CONCORDÂNCIA VERBAL EM REDAÇÕES ESCOLARES.

NÍVEL: Mestrado

NÚMERO DE PÁGINAS: 155

DATA DA DEFESA: AGOSTO/2004

ORIENTADOR: CHRISTINA ABREU GOMES

LINHA DE PESQUISA: LÍNGUA E SOCIEDADE

RESUMO: Esta pesquisa investiga a variação na concordância verbal focalizando a interferência da oralidade na escrita em redações de alunos do ensino fundamental e do ensino médio de escola particular de grande porte em Vitória / ES. Com base nos pressupostos da teoria Sociolinguística Variacionista, a análise do corpus busca constatar a sistematicidade desse fenômeno variável, através do controle de variáveis linguísticas e extralinguísticas estabelecidas na realização da concordância verbo / sujeito na língua oral. Os resultados deste trabalho mostram que posição do sujeito em relação ao verbo, Estrutura do SN Sujeito, Saliência Fônica e Paralelismo Discursivo favorecerem o uso da marca explícita de plural. Em relação aos fatores sociais, grau de escolaridade demonstrou não interferir no processo. Em síntese, a variação na concordância verbal em língua escrita é um fenômeno condicionado muito mais por aspectos linguísticos que por aspectos sócio-culturais.

NOME: MARQUES, F.M.

TÍTULO: TRANSFERÊNCIA DE L1 E ACESSO À GRAMÁTICA UNIVERSAL NO CONTEXTO DO PARÂMETRO DO SUJEITO NULO: EVIDÊNCIA DA AQUISIÇÃO / APRENDIZAGEM DO INGLÊS COMO L2 POR FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.

NÍVEL: Mestrado

NÚMERO DE PÁGINAS: 112

DATA DA DEFESA: AGOSTO/2004

ORIENTADOR: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA NA TEORIA GERATIVA

RESUMO: Este trabalho visa analisar os papéis da língua materna (L1) e da Gramática Universal (GU) no processo de aquisição / aprendizagem do inglês como segunda língua (L2) por falantes adultos do português Brasileiro, no contexto do parâmetro do sujeito nulo. Para a análise de dados, adotamos inicialmente a hipótese de Sauter (2002), segundo a qual há transferência total dos valores paramétricos de L1, mas nenhum acesso à GU na aquisição / aprendizagem de L2. O corpus da pesquisa foi obtido através de testes de julgamento de gramaticalidade de orações em inglês, assim como de exercícios de versão do inglês para o português, aplicados a dois grupos de aprendizes distribuídos em níveis de proficiência distintos. Os resultados da pesquisa revelam que há, nos estágios iniciais da aquisição / aprendizagem de L2, transferência dos valores paramétricos de L1 para L2, confirmando uma parte da proposta de Sauter. Contudo, à medida que o aprendiz é exposto ao input linguístico de L2, ele muda os valores paramétricos para o de L2, mostrando assim, ao contrário do que propõe Sauter, que há acesso à GU também no processo de aquisição / aprendizagem de L2.

NOME: DANTAS, J.C.
TÍTULO: DA FALA PARA A FALA NA ESCOLA.
NÍVEL: Mestrado
NÚMERO DE PÁGINAS: 94
DATA DA DEFESA: AGOSTO/2004
ORIENTADOR: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA
LINHA DE PESQUISA: LÍNGUA E SOCIEDADE

RESUMO: Este trabalho investiga a modalidade oral dentro da escola sob o prisma dos contínuos de urbanização, oralidade - letramento e monitoração estilística, tomando por base os marcadores, as gírias e o léxico verbal. A análise enfoca os indicadores de mudança estilística dos alunos em espaços diversos dentro da escola, apontando semelhanças e diferenças na fala quanto a graus distintos de formalidade.

NOME: MACACCHERO, N.B.
TÍTULO: AQUISIÇÃO DAS CATEGORIAS FUNCIONAIS TEMPO E ASPECTO NO DÉFICIT ESPECIFICAMENTE LINGÜÍSTICO.
NÍVEL: Mestrado
NÚMERO DE PÁGINAS: 92
DATA DA DEFESA: AGOSTO/2004
ORIENTADOR: CELSO NOVAES
LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA NA TEORIA GERATIVA

RESUMO: Essa dissertação tem como objetivo a investigação das categorias funcionais Tempo e Aspecto em duas crianças DEL, falantes do português brasileiro e em outras duas que participaram como grupo de controle, seguindo o arcabouço teórico da Teoria Gerativa, sob a perspectiva de Chomsky, 1995. A pesquisa centra-se no déficit de produção de verbos. Foram investigados os tempos verbais presente e passado e aspectos perfectivo e imperfectivo. Foi verificado o desempenho das crianças em testes específicos de produção e os resultados obtidos foram relacionados às propostas de Clahsen et al. (1997) e Jakubowicz e Nash (1999) para explicar o Déficit Especificamente Lingüístico. A comparação dos dados da avaliação com os dados de Clahsen et al, os quais revelam que a criança não tem problema de tempo e sim de concordância mostram uma divergência. Nos resultados foram verificados muitas respostas inadequadas quando o contexto lingüístico exige um tempo verbal no presente ou no passado. Além disso, não são raras as vezes em que as crianças DEL usam uma perífrase verbal no lugar de uma forma verbal no tempo simples enquanto que para Jakubowicz e Nash o problema do indivíduo DEL circunscreve-se a uma complexidade computacional sintática. Os resultados, mostram ainda uma dissociação entre os tempos e aspectos verbais. Enquanto o pretérito perfeito foi produzido pelas crianças DEL e crianças em fase normal de aquisição de linguagem sem maiores dificuldades, o imperfecto não foi bem produzido. O estudo mostrou que Tempo parece estar dissociado de Aspecto, sendo a primeira categoria mais acessível que a Segunda para as crianças DEL.

NOME: FREITAS, E.V.P.

TÍTULO: ORDEM DOS ITENS ADVERBIAIS E TEMPORAIS EM -MENTE.

NÍVEL: Mestrado

NÚMERO DE PÁGINAS: 79

DATA DA DEFESA: JULHO/2004

ORIENTADOR: MARIA MAURA CEZÁRIO

LINHA DE PESQUISA: MECANISMOS FUNCIONAIS DO USO DA LÍNGUA

RESUMO: O trabalho apresenta um estudo acerca da ordenação dos advérbios temporais e aspectuais em -mente (como futuramente, freqüentemente e antigamente), em relação ao verbo, no contexto sintático e textual em que se encontram, no português oral brasileiro. Também se verificou o processo contínuo de gramaticalização do item em -mente, identificando itens antes com características adverbiais, exercendo papel de elementos linha teórica adotada é a do Funcionalismo Americano, que estuda, entre outras questões, a atuação do Princípio Universal da Iconicidade e a gramaticalização de formas. Os corpora analisados foram (a) o corpus Discurso & Gramática composto por 166 informantes de diferentes cidades do Brasil, sendo selecionados somente textos orais; e (b) o corpus Nurc-RJ que é parte do Projeto NURC/BR, sendo coletados, portanto, somente dados da cidade do Rio de Janeiro. A análise dos dados foi feita de acordo com a metodologia sociolinguística, codificando-se os dados em grupos de fatores como Estrutura de Cláusula, Posição de Item Adverbial e noção Semântica utilizando-se de alguns dos programas computacionais do pacote Varbrul.

NOME: ABREU, K.M.A

TÍTULO: UM CASO DE MORFOLOGIA IMPRODUTIVA NO PORTUGUÊS DO BRASIL: A FORMAÇÃO DE SIGLAS E DE ACRÔNIMOS.

NÍVEL: Mestrado

NÚMERO DE PÁGINAS: 87

DATA DA DEFESA: JULHO/2004

ORIENTADOR: MARIA CARLOA AMARAL PAIXÃO ROSA

LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA NA TEORIA GERATIVA

RESUMO: A presente dissertação analisa a morfologia de siglas e de acrônimos no português brasileiro contemporâneo. A revisão bibliográfica levantou as diferentes acepções para ambos os termos, sua realização na escrita e os padrões de pronúncia. Evidenciou ainda que há pouco material sobre a descrição de seus padrões de formação. Para estudar tais padrões, a pesquisa tomou por base estudos teóricos da morfologia, mais especialmente, Basílio (1980). No entanto, as propostas presentes em estudos sobre a produtividade visam a um tipo de morfologia que focaliza aquilo que é regular, na medida em que pode ser descrito por regras. A formação de siglas e de acrônimos é intencional, o que a caracteriza como um processo improdutivo.

NOME: SOUZA, A.L.T.
TÍTULO: AS CONSTRUÇÕES ASSERTIVAS NO DEBATE POLÍTICO-ELEITORAL.
NÍVEL: Mestrado
NÚMERO DE PÁGINAS: 54
DATA DA DEFESA: ABRIL/2004
ORIENTADOR: LILIAN VIEIRA FERRARI
LINHA DE PESQUISA: MECANISMOS FUNCIONAIS DO USO DA LÍNGUA

RESUMO: O trabalho enfoca construções assertivas explícitas (CAEs) iniciadas por [EU QUERO DIZER QUE] em debates eleitorais televisionados entre candidatos ao governo do Estado do Rio de Janeiro para o período 2003-2007. Argumenta-se que tais construções podem ser analisadas a partir da abordagem sociocognitiva (Langaker 1991, Fauconnier 1997, Marmaridou 2000), com base nas noções de ato de fala, modalidade e construção gramatical, a fim de que sejam explicitados os aspectos argumentativos dos atos de fala que realizam. A análise demonstrou que as CAEs podem sinalizar atos de fala assertivos, expressivos ou compromissivos. A realização de cada um desses atos de fala associa-se a estruturas construcionais específicas, bem como à ocorrência de determinados marcadores discursivos.

NOME: RIBEIRO, L.A.
TÍTULO: PADRÕES ENTONACIONAIS DO PORTUGUÊS REGISTRADOS NA LEITURA DE HISTÓRIAS INFANTIS POR CRIANÇAS.
NÍVEL: Mestrado
NÚMERO DE PÁGINAS: 82
DATA DA DEFESA: MARÇO/2004
ORIENTADOR: MYRIAN FREITAS
LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA NA TEORIA GERATIVA

RESUMO: A dissertação trata da descrição fonética e fonológica de dezessete sentenças produzidas por crianças já proficientes em leitura e escrita. Os enunciados abrangiam diferentes padrões sentenciais. A análise fonética foi feita com o auxílio do programa CECIL para a obtenção da curva de F0 de cada sentença. Em seguida, os contornos melódicos foram relacionados ao significado de cada um dos enunciados. A análise fonológica, baseada no modelo auto-segmental e métrico, restringiu-se à representação de apenas treze sentenças, que correspondem aos treze padrões entoacionais básicos do português brasileiro. A pontuação combinada <?!> foi utilizada em dois enunciados que foram considerados variantes dos treze padrões básicos. Por fim, os enunciados foram classificados de acordo com a relação prosódico-semântica identificada a partir de testes de leitura em voz alta. Os resultados indicaram que as crianças podiam reconhecer no texto escrito de um conto de fadas os padrões entoacionais básicos do português do Brasil e eram capazes, também, de reproduzi-los em voz alta, satisfatoriamente.

NOME: BRAGA, M.M.

TÍTULO: O TRAÇO ASPECTUAL NO AGRAMATISMO: REFORMULANDO A HIPÓTESE DA PODA DA ÁRVORE.

NÍVEL: Mestrado

NÚMERO DE PÁGINAS: 91

DATA DA DEFESA: MARÇO/2004

ORIENTADOR: CELSO VIEIRA NOVAES

LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA NA TEORIA GERATIVA

RESUMO: Esta dissertação tem por objetivo investigar o status da categoria funcional Aspecto na produção linguística de um indivíduo agramático. Toma-se como base, a hipótese da poda da árvore, proposta por Friedmann e Grodzinsky (1997), segundo a qual nós mais altos da árvore sintática estariam inacessíveis ao paciente agramático. Para este estudo, foram aplicados dois tipos de testes próprios em estudos de afasiologia linguística nesse indivíduo, selecionado através de três critérios, a saber: o local da lesão cerebral, a classificação do tipo de afasia mediante teste e análise da produção linguística. Com os resultados obtidos, propomos a reformulação da hipótese da poda da árvore, tendo em vista a existência de um nóculo funcional para Aspecto.

NOME: CRUZ, M.B.O.

TÍTULO: SUBJETIVIDADE E PONTO DE VISTA EM CONECTIVOS CAUSAIS NO DISCURSO RELIGIOSO

NÍVEL: Mestrado

NÚMERO DE PÁGINAS: 64

DATA DA DEFESA: MARÇO/2004

ORIENTADOR: LILIAN VIEIRA FERRARI

LINHA DE PESQUISA: MECANISMOS FUNCIONAIS DO USO DA LÍNGUA

RESUMO: ESTE TRABALHO APRESENTA UMA ABORDAGEM COGNITIVA DA CATEGORIZAÇÃO DE EVENTOS RELACIONADOS POR CAUSALIDADE NO PORTUGUÊS DO BRASIL. INVESTIGAM-SE, ESPECIFICAMENTE, AS RELAÇÕES EXPRESSAS PELOS CONECTIVOS CAUSAIS "POR ISSO" E "ENTÃO", COM BASE EM CORPUS ORIGINÁRIO DE INTERAÇÕES CONVERSACIONAIS ENTRE PASTORES PROTESTANTES E FIÉIS EM PROGRAMAS DE RÁDIO DO RIO DE JANEIRO. A SUPERPOSIÇÃO ENTRE OS CONTEXTOS DE USO DOS CONECTIVOS PERMITE A INDAGAÇÃO DO MOTIVO PELO QUAL DOIS ITENS ALTAMENTE GRAMATICALIZADOS E DISTINTOS EXPRESSAM RELAÇÕES CAUSAIS SIMILARES.

COM BASE EM ESTUDOS RECENTES EM LINGÜÍSTICA COGNITIVA (LANGACKER 1990, MAAT & SANDER 2001), A ANÁLISE DESSES CONECTIVOS MOSTRA QUE SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS PODEM SER COMPREENDIDAS EM TERMOS DE SUBJETIVIDADE: O GRAU DE ENVOLVIMENTO DO FALANTE. ARGUMENTA-SE AINDA QUE A OPÇÃO POR UM DETERMINADO PONTO DE VISTA RELACIONA-SE AO PAPEL DOS PARTICIPANTES NA MOLDURA CONVERSACIONAL.

NOME: OLIVEIRA, S.S.

TÍTULO: A ALTERNÂNCIA ENTRE AS FORMAS NÓS / A GENTE NA ESCRITA DE ALUNOS DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO.

NÍVEL: Mestrado

NÚMERO DE PÁGINAS: 132

DATA DA DEFESA: MARÇO/2004

ORIENTADOR: MARIA LUIZA BRAGA

LINHA DE PESQUISA: LÍNGUA E SOCIEDADE

RESUMO: Várias pesquisas sobre a língua oral já demonstraram a correlação entre variáveis sociais e lingüísticas e a alternância das formas nós / a gente. Em vários desses estudos - Omena (1986b), Lopes (1993), Ferreira (2002) - a variável de escolaridade mostrou-se significativa. A hipótese lançada era a de que, conforme aumentamos a escolaridade, aumentamos o uso de nós. Por outro lado, outras pesquisas - Lira (1982), Paredes Silva (1988) e Duarte (1995) - já mostraram também que há uma crescente mudança no português do Brasil em direção ao preenchimento do sujeito. Todavia, sabemos que o não-preenchimento é a forma mais estimulada pela abordagem tradicional. Este trabalho, portanto investigou, ao longo do contínuo das séries escolares, a variação das formas nós - a gente na escrita de alunos dos ensinos fundamental e médio, a fim de verificar o efeito desse contínuo em relação não só à alternância de nós / a gente, mas também em relação ao uso do sujeito pronominal nulo - que é cada vez menos encontrado na fala. Observou-se que variáveis sociais e lingüísticas estão correlacionadas a essa variação.

NOME: MEDEIROS, A.B.

TÍTULO: SINTAXE E SEMÂNTICA DO PARTICÍPIO PASSADO.

NÍVEL: Mestrado

NÚMERO DE PÁGINAS: 115

DATA DA DEFESA: Janeiro/2004

ORIENTADOR: MIRIAM LEMLE

LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA NA TEORIA GERATIVA

RESUMO: A proposta deste trabalho é analisar o particípio passado no português brasileiro seguindo o arcabouço teórico da Morfologia Distribuída. As estruturas estudadas são tempos perfeitos, passivas, "passivas adjetivas" e nominais participiais. Para realizar essa análise, seguimos, entre outros, Marantz (2001) e sua visão de fase (nP, aP, vP), bem como sua proposta na qual o sintagma verbal (vP) é uma estrutura de morfemas hierarquizada. Com base nestes pressupostos teóricos, propomos a seguinte divisão para as passivas adjetivas e os nominais participiais: aqueles cujas raízes se combinam com o morfema estativo (mais baixo) e aqueles cujas raízes combinam-se com o morfema verbalizador. As diferenças entre os dois tipos de passivas adjetivas (alvo ou resultante) e os dois tipos de nominais adjetivos (eventivos ou não-eventivos) são explicadas com base nesta divisão. Para descrever os tempos perfeitos do português, consideramos as relações entre as entidades temporais de Reichenbach. Nessa visão, as formas participiais dos verbos em alguns tempos perfeitos expressam uma relação (temporal) entre o tempo do evento e o tempo de referência, na qual o tempo do evento precede o tempo de referência. Nas estruturas passivas, o particípio passado realiza o traço [passiva], albergado por um núcleo de voz acima do vP. O item de vocabulário participial subespecificado -d- aparecerá na maioria das estruturas estudadas, inserido ou no morfema estativo (abaixo do vizinho) ou acima do vizinho - nos núcleos de voz, aspecto ou tempo.

NOME: BEZERRA, G.P.

TÍTULO: A COESÃO LEXICAL ATRAVÉS DE SN's EM CARTAS PESSOAIS.

NÍVEL: Mestrado

NÚMERO DE PÁGINAS: 87

DATA DA DEFESA: Janeiro/2004

ORIENTADOR: VERA LÚCIA PAREDES PERIRA DA SILVA

LINHA DE PESQUISA: MECANISMOS FUNCIONAIS DO USO DA LÍNGUA

RESUMO: Este trabalho identifica e analisa SN's que funcionam como rótulos em um corpus de 95 cartas pessoais. Usamos como critério para a identificação o fato de o rótulo exigir sua lexicalização no co-texto para a compreensão de seu significado. Após o levantamento dos dados, analisamos o direcionamento do rótulo, que mostrou ser sua função intrínseca, já que necessariamente remete a outra parte do texto, que pode ser de extensão variada. Dessa forma, o rótulo funciona como prospectivo ou retrospectivo. Identificamos, ainda, a estrutura do rótulo - nome-núcleo, determinante e modificador. Além disso, agrupamos os nomes-núcleos conforme o aspecto semântico, seguindo a classificação proposta por Koch (2003 a) e Francis (1994). Observamos, então, que a maior parte dos dados concentrava-se nos nomes gerais, principalmente o nome-núcleo. Também constatamos que o rótulo desempenha três papéis na organização tópica das cartas pessoais: introdutor, continuador e concluidor.

NOME: SANTOS, G.M.

TÍTULO: O USO DOS PRONOMES PESSOAIS GENÉRICOS NO DISCURSO ARGUMENTATIVO ORAL.

NÍVEL: Mestrado

NÚMERO DE PÁGINAS: 82

DATA DA DEFESA: Janeiro/2004

ORIENTADOR: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

LINHA DE PESQUISA: MECANISMOS FUNCIONAIS DO USO DA LÍNGUA

RESUMO: Este trabalho investiga a variação entre as formas pronominais de segunda pessoa do singular (tu / você e cê) e primeira do plural não padrão (a gente) com valor genérico no discurso argumentativo oral, na função de sujeito oracional. O fenômeno foi estudado através de uma amostra estratificada socialmente, constituída da seleção de 36 das 80 entrevistas que compõem a Amostra Gryner, elaborada na década de 80, representando um corte da fala oral carioca nesse período. A partir de uma análise quantitativa, utilizando o aparato teórico metodológico da sociolinguística laboviana, chegou-se a conclusão de que há uma preferência pela variante de segunda pessoa do singular expressa através das formas tu, você e cê (sendo o uso da forma você o mais expressivo), em detrimento da forma a gente, quando se trata de contextos em que elas ocorrem com valor genérico. Constatou-se também que a preferência pelas formas genéricas de segunda pessoa do singular está influenciada pelas variáveis internas paralelismo, natureza sintático-semântica das orações e a natureza do tema em argumentação pelo falante, compreendida esta última como uma variável de caráter discursivo-pragmático. Além disso, há fatores externos ou sociais que estão favorecendo a variante em questão: a faixa etária, o sexo / gênero e grau de escolaridade.

NOME: REGO, M.A.Q.

TÍTULO: A RELAÇÃO ENTRE O FENÔMENO PROSÓDICO DA PAUSA E A PONTUAÇÃO EM TEXTOS NARRATIVOS.

NÍVEL: Mestrado

NÚMERO DE PÁGINAS: 64

DATA DA DEFESA: Janeiro/2004

ORIENTADOR: MYRIAN FREITAS

LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA NA TEORIA GERATIVA

RESUMO: O presente trabalho pretende estudar a relação entre a prosódia e a pontuação. Utilizando-se de um corpus formado por textos narrativos lidos por uma informante (leitora fluente), os dados foram submetidos a uma análise acústica com base no Programa Computacional Cecil. Posteriormente, a leitura foi reproduzida para estudantes do Ensino Médio que tinham como tarefa escolher a pontuação mais adequada de acordo com a produção oral que ouviam. Finalmente, o resultado dos dois testes foi comparado e de fato apontou para uma correlação entre a produção oral e a produção escrita no que diz respeito às marcas prosódicas e os sinais de pontuação.

NOME: SILVA, M.L.A.

TÍTULO: A NASALIDADE DAS VOGAIS POSTÔNICAS FINAIS E NÃO-FINAIS NO FALAR CARIOCA

NÍVEL: Mestrado

NÚMERO DE PÁGINAS: 106

DATA DA DEFESA: Janeiro/2004

ORIENTADOR: MYRIAN FREITAS

LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA NA TEORIA GERATIVA

RESUMO: O objetivo do trabalho é analisar o processo de nasalização das vogais postônicas finais e não-finais de palavras precedidas por consoante nasal na variedade culta do português falado no Rio de Janeiro. Através de uma análise de natureza acústica e outra de natureza perceptiva, procura-se verificar se essas vogais são possíveis alvos para a implementação da nasalidade. Procura-se verificar também se o processo de nasalização nessa variedade do português é, nos termos de Piggott (1987, 1989, 1990), bidirecional, por se dar em duas direções. Os resultados da análise perceptiva mostram que as vogais altas são percebidas como nasais fonêmicas ao serem inseridas em contexto oral, o que não acontece com a vogal baixa. Os resultados da análise acústica demonstram que a vogal de abertura máxima, mesmo em posição não acentuada, apresenta duração intrinsecamente superior à da vogal oral que também ocorre em sílaba fraca, o que comprova que esse tipo de vogal, na posição considerada, caminha rumo à implementação da nasalidade.